 ISBN: 978-85-87942-61-6

MR 013. Estudos recentes sobre música indígena em diálogos comparativos

Deise Lucy Oliveira Montardo (Universidade Federal do Amazonas) - Coordenador/a, Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Participante, Odair Giraldin (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS) - Participante, Maria Eugenia Dominguez (UFSC) - Participante

Os Estudos sobre musica ind?gena tem aumentando em n?mero e abordagens tem?ticas nas ?ltimas tr?s d?cadas. Esta mesa re?ne alguns pesquisadores que tem desenvolvido trabalhos sobre m?sica ind?gena em regi?es etnograficamente diversas das terras baixas da Am?rica do Sul. Pesquisas estas que est?o inseridas na rede do INCT Brasil Plural, um programa de pesquisas feitas sob o vi?s antropol?gico e que, quando cotejadas tem um grande potencial comparativo. Maria Eug?nia Dominguez (UFSC) apresentar? seu trabalho sobre sons, audi??o e conhecimento entre os flauteros guarani e chan? do oeste do Chaco desenvolvendo uma discuss?o sobre os t?picos ritual e hist?ria ind?gena; deslocamentos, m?sica e lugar. Sonia Louren?o (UFMT) trar? aspectos de pesquisas recentes que desenvolve com os estudantes ind?genas Kur?-Balairi, Manoki e Trumai-Kayabi, nos eixos ritual, m?sica, flauta e pol?ticas amer?ndias, destacando os regimes rituais musicais. Odair Giraldin (UFT) falar? sobre os? ?g?neros vocais? nos Apinaje, numa abordagem que est? construindo em parceira com dois professores Apinaje. Al?m dos temas j? mencionados, a mesa colocar? em debate a pr?tica de pesquisa colaborativa que vem sendo desenvolvida com e entre os pesquisadores ind?genas, nos cursos de gradua??o, de licenciatura e de p?s-gradua??o.

> **Música, ritual e políticas ameríndias**
>
> **Autoria:** Sonia Regina Lourenço
>
> A comunicação versa sobre os rituais musicais ameríndios Kurâ-Bakairi, Manoki e Trumai-Kayabi(Kawaiweté). Descrevo os rituais em sua estrutura de sistemas, organizados em torno dos planos musical, político e mito-cosmológico em que a música, instrumental e voco-sonora, atua na criação e recriação da socialidade, assegurando a continuidade da existência de seres humanos e não-humanos, a saúde e o bem viver dos povos da floresta nas fronteiras da alteridade e na defesa de direitos e dos territórios indígenas. Os povos Manoki, Kurâ-Bakairi, os Trumai e Kayabi, são habitantes imemoriais do estado de Mato Grosso e Pará. Apresento o ritual das flautas Yetá, o surgimento e a centralidade delas na cosmopolítica Manoki; mostro a complexidade das Tadâwan, as flautas Kurâ-Bakairi executadas em alguns rituais; e os saberes xamânicos das mulheres, o ritual Jowosi Kayabi e o Tawarawanã Trumai.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**